



**MEIO DE PESQUISA ESTUDO DE CASO:
REVISÃO DO USO NOS ENANPADS DE 2010 A 2020**

***CASE STUDY RESEARCH METHOD:
A REVIEW OF ITS USE IN ENANPADS IN 2010-20***

***METHODE DER FALLSTUDIENFORSCHUNG:
ÜBERPRÜFUNG DER VERWENDUNG IN ENANPADS VON 2010 BIS
2020***

IRENE RAGUENET TROCCOLI
Fundação Getulio Vargas/EBAPE

RESUMO

O objetivo deste artigo descritivo é verificar o cumprimento de regras afetas à aplicação de estudo de caso referidas ao planejamento, à coleta e à análise de evidências ou de dados, por parte de autores da área de Marketing dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (EnANPADs) entre 2010 e 2020. A conclusão é de que nem sempre o cumprimento das regras de uso desse meio de pesquisa mereceu a devida atenção, o que pode implicar a criação de vieses na construção do pensamento em Marketing. Reflexões a respeito são colocadas e futuros estudos são sugeridos.

Palavras-chave: Estudo de caso; Método científico; Administração.

ABSTRACT

The objective of this descriptive article is to verify the compliance with the rules of case studies referring to the planning, collection and analysis of evidence or of data of Marketing research of the Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (EnANPADs) between 2010 and 2020. The conclusion is that not always the compliance with the rules deserved due attention, which may imply the creation of biases in knowledge construction in Marketing. Reflections are made and future studies are suggested.



Keywords: Case study; Scientific method; Administration.

ZUSAMMENFASSUNG

Das Ziel dieses beschreibenden Artikels ist es, die Einhaltung der Regeln im Zusammenhang mit der Anwendung der Fallstudie in Bezug auf die Planung, Sammlung und Analyse von Beweisen oder Daten, durch die Autoren der Marketing-Bereich der Sitzungen der National Association of Research und Post-Graduierung in der Verwaltung (EnANPADs) zwischen 2010 und 2020 zu überprüfen. Die Schlussfolgerung ist, dass nicht immer die Einhaltung der Regeln für die Verwendung dieser Mittel der Forschung verdient die gebührende Aufmerksamkeit, die die Schaffung von Voreingenommenheit in den Aufbau des Denkens in Marketing bedeuten kann. Es werden diesbezügliche Überlegungen angestellt und künftige Studien vorgeschlagen.

Schlüsselwörter: Fallstudie; Wissenschaftliche Methode; Verwaltung.

1 INTRODUÇÃO

Com a finalidade de garantir a condição específica da objetividade no conhecimento científico, no século XVII surgiu o método no contexto das ciências naturais, com o empenho de Descartes em ali procurar a verdade e em bem conduzir a razão (GRANGER, 1994). Com isso, estabeleceu-se a importância, em qualquer área, da questão metodológica na construção do conhecimento: dado que o método se constitui no conjunto de procedimentos empregados na investigação e na demonstração da verdade (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2002), trata-se de algo inerente à pretensão de cientificidade. Isso se dá devido à característica básica de a produção do conhecimento científico ser um questionamento sistemático, uma vez que este último se valoriza por sua capacidade tanto de indagar as verdades estabelecidas como de ser permanentemente questionado (DEMO, 1996).

Ou seja, o método científico é traço característico da ciência, enquanto ordenamento que garante os diferentes processos necessários para o alcance de determinado fim estabelecido ou de um objetivo esperado (BEUREN, 2008). Isso explica





por que vem crescendo o número de estudos acadêmicos, em todo o mundo, voltados à análise e questionamento científicos dos métodos empregados. Algumas dessas análises se voltam para a avaliação do uso dos estudos de caso, meio de pesquisa que tem tido aplicação frequente em várias áreas do conhecimento, como sociologia, psicologia e medicina, bem como nas áreas das chamadas ciências gerenciais, como administração de empresas e engenharia de produção (CONSOLI et al., 2008).

Exemplo disso foi a pesquisa de Mariz et al. (2004), que avaliou os métodos utilizados nos trabalhos publicados nos anais dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (EnANPADs) no período de 1999 a 2002: o estudo de caso e o estudo qualitativo básico destacaram-se em relação às demais estratégias de pesquisa. Essa presença constante pode ser justificada pelo fato de o estudo de caso ser investigação empírica que permite o estudo de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2016).

O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, sendo adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (GIL, 2017). É a história de um fenômeno, passado ou corrente, desenhado a partir de múltiplas fontes de evidência, nas quais se incluem dados obtidos tanto em observações diretas e entrevistas sistemáticas, como em arquivos públicos ou privados (LEONARD-BAXTON; 1990).

A origem do estudo de caso está no departamento de sociologia da Universidade de Chicago, onde seu uso já era identificado, nos anos de 1929 e 1930, em livros-textos, em artigos e em monografias que tratavam dessa possibilidade de investigação nas ciências sociais. Entre os anos de 1910 e 1940, sedimentou-se a ideia do estudo de caso enquanto uma possibilidade de pesquisa oposta aos então denominados métodos estatísticos, tendo, como característica, a busca por significados atribuídos pelos sujeitos à sua vivência e às suas experiências pessoais (GODOY, 2006).



A essência do estudo de caso é que ele busca esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: por que foram tomadas, como foram implementadas, e que resultados foram obtidos. Assim, a utilização de estudo de caso como estratégia de pesquisa é preferível quando as questões de pesquisa envolvem “como” e “por que”, quando o investigador tem pouco controle sobre os eventos, e quando o foco é um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto real (YIN, 2015).

Contudo, nem sempre esta modalidade de investigação apresenta a qualidade desejada (GODOY, 2006), dando margem a críticas às publicações e aos pesquisadores que a utilizam – ressalvado que essas críticas remetem, antes, à sua utilização inadequada, e não a suas características intrínsecas. Por exemplo, haveria falta de rigor metodológico na sua aplicação, reflexo do preconceito ou da falta de conhecimento aprofundado sobre o método (CONSOLI et al., 2008).

Em vista disso, coloca-se a seguinte questão-problema: até que ponto os autores da área de Marketing dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (EnANPADs) entre 2010 e 2020 cumprem as regras afetas à aplicação de estudo de caso referidas ao planejamento, à coleta e à análise de evidências ou de dados?

O objetivo do presente artigo é reforçar a importância da obediência aos preceitos do meio científico escolhido para a garantia da qualidade do conhecimento, entre outros motivos porque assegura a replicabilidade de uma investigação científica – passo determinante para asseverar sua validade (JOPPE, 2000). Para tanto, ele está estruturado da seguinte forma, após essa introdução: o método adotado; resultados e discussão; e, por último, as considerações finais.

2 MÉTODO

Embora haja a apresentação de resultados estatístico-descritivos, a presente pesquisa é iminente qualitativa, composta de análise bibliográfica e de revisão, classificação, comparação e discussão dos artigos avaliados. Trata-se de levantamento



bibliográfico quanto aos meios, com tratamento dos resultados tendo sido realizado via estatística descritiva (GIL, 2019). Quanto à finalidade, trata-se de pesquisa descritiva, uma vez que expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza (VERGARA, 2016).

A base para a análise configurou-se nos artigos que continham a palavra “caso” no título e que foram publicados na área de Marketing nos EnANPADs nos anos de 2010 a 2020. Esse período foi escolhido por se ter subjetivamente julgado que, por recente, deveria registrar acúmulo de aperfeiçoamentos no uso do método por parte dos autores que decidiram usá-lo, sugerindo maior chance de correção em sua aplicação.

Para obter estes artigos, foi necessário realizar busca avançada ano a ano no *site* dos EnANPADs, filtrando, dentre a base de todos os artigos de cada evento, apenas os artigos especificamente da área de Marketing cujos títulos satisfaziam a esta condição. A escolha por essa área deveu-se à adequação do método de estudo de caso à pesquisa de Marketing, já que permite investigar problemas cuja construção teórica recebe pouca atenção devido à sua complexidade. Os resultados obtidos via estudos de caso servem à testagem teórico-dedutiva, e, conforme lançam bases ao avanço do conhecimento dessa ciência em áreas novas e significativas, têm o potencial de aproximar pesquisadores e praticantes de Marketing (BONOMA, 1985).

A seleção de artigos alcançou 27, dos quais seis foram descartados: três traziam apenas o resumo das pesquisas, dois não eram estudo de caso apesar do título, e um era caso de estudo. Os 21 restantes foram integralmente lidos por uma pesquisadora que buscou identificar se neles havia, de forma explícita ou não, menções ao atendimento de elementos relativos ao planejamento, à coleta e à análise das evidências na elaboração de estudos de caso.

A seleção desses elementos (ver Quadro 1) se deu com base naqueles mais usualmente presentes em dois estudos recentes sobre o uso do método: Freire et al. (2017) e Andrade et al. (2017) foram escolhidos por ambos terem tanto sido publicados em periódicos indexados, como por terem se baseado em pesquisas acadêmicas que se autoqualificaram como estudos de caso.



Quadro 1 – Informações buscadas nos 21 artigos analisados: o quê e por quê, e justificativa

O quê, e por quê	Significado
Justificativa para o estudo de caso, porque garante a utilização correta do método	Informação do fenômeno social contemporâneo e complexo cujo entendimento se busca.
Especificação quanto à finalidade da pesquisa, porque define o propósito do estudo de caso: 1) Descrever um fenômeno em seu contexto de mundo real; 2) Identificar questões ou procedimentos de pesquisa em estudo de pesquisa subsequente; 3) Explicar como ou o porquê da ocorrência de determinada condição.	O estudo de caso deve ser enquadrado como descritivo, exploratório ou explicativo.
Questão-problema, porque garante a adequação do planejamento do estudo de caso	Apresentação clara daquilo que se pretende pesquisar, sob a forma de pergunta.
Unidade de análise, porque garante a adequação do	Aquele(a) ou aquilo que o caso estuda.



planejamento do estudo de caso	
Caso-piloto, porque garante a adequação do planejamento do estudo de caso	Menção a estudo prévio, adequado quando se trata de pesquisa altamente exploratória. Ajuda a determinar a unidade de análise apropriada, a refinar os instrumentos de levantamento de evidências, e ou a familiarizar o investigador com o fenômeno em si.
Local, porque garante a adequação do planejamento do estudo de caso	Informação e ou descrição do lócus da condução da pesquisa primária
Tempo, porque garante a adequação do planejamento do estudo de caso	Informação sobre a duração e ou o período da pesquisa no local de levantamento das evidências
Número de autores, porque garante a adequação do planejamento do estudo de caso	Quantidade de pesquisadores que participaram da pesquisa
Tipo de evidências qualitativas ou de dados quantitativos, porque, quando adequada, garante a busca de solução para a questão-problema.	Informação sobre as evidências qualitativas e ou sobre os dados quantitativos utilizados
Método(s) de levantamento de evidências qualitativas ou de dados quantitativos, porque	Informação sobre a(s) forma(s) como evidências qualitativas ou os dados



<p>garante robustez e confiabilidade aos resultados</p>	<p>quantitativos foram obtidos na pesquisa primária</p>
<p>Definição da técnica de análise utilizada no tratamento das evidências qualitativas ou de dados quantitativos, porque garante robustez e confiabilidade aos resultados</p>	<p>Pode ser de quatro tipos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Combinação de padrão baseado nas descobertas do estudo de caso com padrão previsto antes do levantamento de dados/evidências 2) Construção de explicação a partir dos dados/evidências 3) Análise de séries temporais 4) Uso de modelos lógicos, combinando eventos empiricamente observados com eventos teoricamente previstos
<p>Triangulação e tipo de triangulação, porque garante robustez e confiabilidade aos resultados</p>	<p>Utilização de distintos métodos para realizar a análise de um mesmo fenômeno ou fato, podendo ser de quatro tipos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) de fontes de dados ou de evidências (diferentes fontes e pontos do tempo), 2) de pesquisadores (avaliadores distintos colocam suas posições sobre os achados do estudo), 3) de teorias (leitura dos dados ou das evidências pelas lentes de diferentes teorias), e 4) de métodos.

Validade interna, porque garante robustez e confiabilidade aos resultados	Estabelecimento de relações causais plausíveis entre os construtos ou entre as variáveis, que capacitem a defesa das conclusões da pesquisa
Validade externa, porque garante robustez e confiabilidade aos resultados	Capacidade de generalização – mas não de particularização - analítica (ou teórica) dos resultados da pesquisa

Fontes: Yin (2015, 2016), Eisenhardt, Graebner e Sonenshein (2016), Gibbert e Ruigrok (2010)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa são apresentados de forma separada no Quadro 2. Na coluna à esquerda encontram-se os indicadores típicos de estudos de caso, ou seja, cuja apresentação quando da redação desse tipo de pesquisa garante o cumprimento do protocolo adequado (YIN, 2016). Na coluna à direita encontram-se as especificidades da seleção estudada. Em ambos os casos são apresentados os percentuais encontrados na presente pesquisa.

Quadro 2 – Indicadores típicos de estudo de caso com respectivos percentuais encontrados na pesquisa, e especificidades da seleção estudada com respectivos percentuais encontrados na pesquisa

Indicadores típicos de estudo de caso		Especificidades da seleção estudada	
Indicador	Percentuais encontrados na pesquisa	Elementos	Percentuais encontrados na pesquisa



Apresentação de justificativa para o estudo de caso	81,0%	Finalidade descritiva	19,0%
Apresentação da finalidade da pesquisa	57,1%	Finalidade descritiva-exploratória	9,5%
Apresentação da questão-problema ¹	28,6%	Finalidade exploratória	28,6%
Indicação da unidade de análise	19,0%	Uso da pesquisa documental	52,3%
Realização de caso-piloto	0%	Uso de observação participante ²	9,5%
Indicação do local de realização do estudo, e sua temporalidade	42,9%	Uso de observação não participante ²	14,3%
Indicação do tipo de evidências qualitativas ou de dados quantitativos utilizados	85,7%	Uso de entrevistas	66,6%
Identificação do método de levantamento de evidências qualitativas e ou de dados quantitativos	100%	Uso de questionários ³	14,3%
Definição da técnica de análise utilizada no tratamento das evidências qualitativas ou de dados quantitativos	62,0%	Uso de netnografia	19,0%



Uso de triangulação	66,6%	Realização de triangulação de fontes	78,6%
Referência à validade interna	14,3%	Realização de abordagem	7,1%
Referência à validade externa	4,8%	Realização de triangulação de fontes e de métodos	14,3%

Fonte: Elaboração própria

¹ A questão-problema do artigo de Iazzetti e Noronha (2020) – “Formas de Inbound Marketing são efetivas na introdução de Foodtechs?” - não só não correspondeu à forma clássica aplicada em estudos de caso (YIN, 2015), como também se tratou de afirmação disfarçada de pergunta (QUIVY; CAMPEHOUDT, 2008)

² Um estudo não especificou o tipo de observação realizada

³ Considerou-se o termo *survey* como indicativo do uso de questionário

De forma resumida, tem-se que os autores dos 21 estudos de caso analisados tiveram três tipos de cuidados mais destacados: apresentar justificativa para o trabalho, indicar o tipo de evidências qualitativas ou de dados quantitativos utilizados, e identificar o método de levantamento de evidências e ou de dados.

Por outro lado, apenas no caso da identificação do método de levantamento de evidências e ou de dados não houve falta em nenhum dos artigos; a justificativa para o trabalho não esteve presente em 19%, e a indicação do tipo de evidências qualitativas ou de dados quantitativos utilizados não esteve presente em 14,3%. Não justificar o porquê de um estudo de caso faz suspeitar que nem todos sejam realmente estudos de caso, conforme alertou Alves-Mazzotti (2006). Da mesma forma, não indicar o tipo de evidências qualitativas ou de dados quantitativos utilizados gera lacuna importante ao entendimento do caso, porque o leitor não dispõe de informação considerada básica para compreender a estratégia da pesquisa, elemento fundamental para julgar seus propósitos e achados. Ademais, “um bom estudo de caso se baseará [...] em tantas fontes quantas possíveis” (YIN, 2015, p. 109).



Os artigos analisados demonstraram descuido especialmente no que tange a realizar caso-piloto e a fazerem referência à validade externa do estudo. Em menor grau, mas ainda de forma relevante, também descuidaram de apresentar questão-problema, de indicar a unidade de análise, e de fazer referência à validade interna.

A seguir explicita-se a importância de cada um dos elementos identificados nessa seção, de forma a reforçar que a displicência dos autores em os cumprir é preocupante, já que falhas no protocolo de realização de estudos de caso dificultam a confiabilidade dos resultados.

3.1 RELEVÂNCIA DA EXECUÇÃO DE CASO-PILOTO EM ESTUDOS DE CASO

Yin (2015) alerta que caso-piloto não deve ser confundido com pré-teste de uma pesquisa. Trata-se de um ensaio que ajuda “a refinar seus planos de coleta de dados tanto com relação ao conteúdo dos dados como aos procedimentos seguidos” (p. 100). Sendo mais formativo do que um pré-teste, ajuda no desenvolvimento de linhas relevantes de questões, e pode ser constituído de um só exemplar ou de mais do que um. Assim, pode assumir o papel de um “laboratório” no detalhamento do protocolo do pesquisador, permitindo a observação “diferentes fenômenos a partir de muitos ângulos distintos” (p. 101).

Estudos-piloto podem existir em pesquisas qualitativas de um modo geral, e não unicamente em estudos de caso, tal como realizado por Kim (2011), por Janghorban, Roudsari e Taghipour (2014), e por Wray, Archibong e Walton (2017). Revelam-se úteis para a obtenção de *insights* que podem trazer maior consistência ao planejamento de determinada investigação. Isso porque ajudam na tomada de decisões sobre questões éticas, metodológicas, teóricas, analíticas, operacionais e representacionais, capazes de impulsionar vários refinamentos no projeto de pesquisa. Isso traz confiança ao pesquisador e consistência ao estudo antes do início de sua fase principal (SILVA FILHO; BARBOSA, 2019). Sendo assim, não realizar caso-piloto pode expor o pesquisador a eventuais falhas em seu estudo ou, no mínimo, prejudicar o alcance de suas descobertas.



3.2 RELEVÂNCIA DA INDICAÇÃO DAS VALIDADES INTERNA E EXTERNA EM ESTUDOS DE CASO

Referindo-se à exatidão das descobertas científicas, ambas validades são destacadas por Yin (2016) como critérios para o julgamento da qualidade de estudos sociais empíricos.

A validade interna tem a ver com o estabelecimento de relações causais entre construtos ou variáveis, de forma que conclusões da pesquisa sejam defensáveis, enquanto a validade externa tem a ver com a generalizabilidade da pesquisa – sempre no sentido teórico-analítico em estudos qualitativos. A validade interna pode ser alcançada por meio de quatro ações: estabelecimento de um framework teórico claro derivado da literatura, utilização de múltiplos investigadores, utilização de um conjunto de categorias para a análise de dados, e uso de critérios claros de análise das evidências da pesquisa.

Já no caso da validade externa para estudos de caso sua garantia pode vir de seis ações: critérios claros de seleção de casos, utilização de múltiplos casos, utilização de casos incorporados, descrição dos contextos dos casos estudados, comparação entre resultados da pesquisa e teoria, e estratégia de replicação de casos (CASTRO; REZENDE, 2018; GODOY, 2005).

Vale notar, porém, que Lincoln e Guba (1985, 1986) são de opinião de que as validades interna e externa, juntamente com a confiabilidade e com a generalização, sejam preteridas enquanto medidas de rigor em pesquisas qualitativas em relação a quatro outras:

1) Credibilidade, obtida por meio de: (a) engajamento prolongado, que é o intenso contato com os investigados no campo para avaliar as fontes de distorção, corrigir interpretações falsas ou enviesadas por ele elaborada intencionalmente ou não; (b) observação persistente, em que se busca aprofundar nos elementos que se revelaram salientes no engajamento prolongado; (c) triangulação de dados, ou verificação cruzada,



a qual pode ser usada em diferentes fontes, métodos, e investigadores; (d) debate em pares, no qual o estudo é exposto a outros investigadores da área a fim de explorar e comparar aspectos da investigação que não ficaram claros na mente do pesquisador;

2) Transferibilidade, referida à possibilidade de os resultados serem transferidos a outros contextos similares, não no sentido da generalização dos resultados nos preceitos tradicionais, mas em condições em que o contexto se assemelhe a outros, por meio do fornecimento de algumas informações básicas;

3) Confiança, preferencialmente por meio de investigador independente não diretamente vinculado à pesquisa, que lhe relataria o processo em detalhes, garantindo que as boas práticas de pesquisa foram adotadas e permitindo que futuros pesquisadores repitam o estudo; e

4) Confirmabilidade, por meio de auditoria externa ou da triangulação, permitindo comparar os resultados com a realidade estudada, para que as descobertas do trabalho sejam, de fato, resultados das experiências e ideias dos investigados, e não das características e preferências do pesquisador.

3.3 RELEVÂNCIA DA APRESENTAÇÃO DA QUESTÃO-PROBLEMA EM ESTUDOS DE CASO

Como em qualquer investigação científica, um estudo de caso deve especificar tão claramente como possível a pergunta de pesquisa, porque ela moldará o projeto de pesquisa, incluindo o método a ser utilizado, assim como possibilitará decidir sobre o papel do pesquisador (SCAPENS, 2004).

Vale notar que, embora frequentemente a literatura científica os trate como sinônimos, há diferença entre questão-problema (ou problema de pesquisa) e questão (ou pergunta) de pesquisa. Uma questão-problema remete ao tópico abordado, investigado ou estudado, seja de forma descritiva ou experimental. Fenômeno ou desafio no qual o pesquisador está interessado, e com o qual está pelo menos um pouco familiarizado, é o foco ou a razão para se envolver em uma pesquisa. Já uma questão de pesquisa é a forma de expressar o interesse do investigador em um problema ou

fenômeno, podendo existir mais de uma em determinado estudo, dependendo da complexidade e da amplitude do trabalho proposto (BOUDAH, 2010).

Quase 60% dos artigos aqui analisados informaram seu objetivo de pesquisa, mas muito poucos apresentaram a questão-problema. Não é possível saber o motivo dessa omissão, talvez os autores entendam que ambos os termos se equivalem. Essa suspeita seria reforçada pelo fato de, especialmente em pesquisas científicas de Marketing na forma de dissertações de mestrado, frequentemente ser apresentado o objetivo como uma simples repetição da questão-problema antecedida por verbo de ação, tal como “identificar” e “apresentar”. Em outras palavras, não é incomum que pesquisadores dessa área não se preocupem com a diferenciação, consubstanciada por Vergara (2016, p. 25) da seguinte forma: “Se o problema é uma questão a investigar, objetivo é um resultado a alcançar”. De fato, fosse um apenas a repetição do outro, por que haver ambos? (GONÇALVES; MEIRELLES, 2004).

Portanto, ausência de questão-problema, em qualquer pesquisa científica, indica ausência de informação sobre o que se deseja estudar. Ademais, em se tratando de estudos de caso, a falta de uma questão-problema implica impedir o leitor de, *a priori*, ter indicação sobre a finalidade da pesquisa, sabendo-se que questões “o que” podem ser exploratórias ou sobre a prevalência, e que questões “como” e “por que” situam-se no campo explicativo (YIN, 2015).

3.4 RELEVÂNCIA DA INDICAÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE

Miles e Huberman (1994, p. 25) entendem que o caso em si é “na verdade, sua unidade de análise”, opinião compartilhada por Myers (2008), por Patton (2002) e pelo próprio Yin (2016). Já Berg (2001, p. 231) entende que “A unidade de análise define no que o estudo de caso está se concentrando (qual é o caso), tal como um indivíduo, um grupo, uma organização, uma cidade, e assim por diante”.

Por seu turno, Baxter e Jack (2008) indicam que o pesquisador deve colocar para si mesmo algumas perguntas - a análise a ser executada é um indivíduo, um programa,



um processo, uma diferença entre organizações? - para conseguir determinar qual é o seu caso, e, *ipso facto*, sua unidade de análise. Também recomendam que se discuta a respeito com pares para ter maior segurança, prática igualmente sugerida por Yin (2015).

Finalmente, Grünbaum (2007, p. 88) sugere estrutura teórica integrativa que traz uma concepção alternativa de unidade de análise e de caso. À luz dessas colocações, fica claro que a determinação da unidade de análise em estudos de caso pode ser um desafio tanto para pesquisadores tanto novatos como experientes. Portanto, não estranha que, na seleção de artigos aqui estudada, tão somente quatro se tenham aventurado a indicá-la. Por outro lado, não dispor dessa informação limita não só o entendimento do caso como a avaliação quanto à sua acuracidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lacunas apontadas na presente pesquisa evidenciam que os autores dos artigos aqui enfocados da área de Marketing dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (EnANPADs) entre 2010 e 2020 foram assaz seletivos quanto à explicitação de alguns dos critérios que a boa prática metodológica indica serem necessários na elaboração de estudos de caso.

Com isso, a resposta à questão-problema dessa pesquisa é que, dentro desta seleção de artigos, pouco foi cumprido das regras afetas à aplicação de estudo de caso referidas ao planejamento, à coleta e à análise de evidências ou de dados.

É possível que essa aparente falta de rigor metodológico tenha atenuantes. Muitos - ou até todos - pontos podem ter sido atendidos nas pesquisas originais que geraram os artigos submetidos aos EnANPADs, mas não chegaram a ser explicitados no espaço reservado ao evento. Esta omissão poderia ter duas causas, sendo uma delas limitação de espaço. Neste caso, já em 2003 os organizadores dos EnANPADs se mostravam sensíveis à necessidade de maior espaço físico para que os aspectos metodológicos dos artigos não sofressem mutilações. Esta informação consta em Mariz et al. (2004), assemelhando-se à da presente pesquisa não só no que tange ao teor como seleção de





textos estudados - também extraídos dos anais dos EnANPADs, no período de 1999 a 2004.

Ou seja, a recomendação dos organizadores do evento, àquela época, para que este espaço extra fosse consagrado a maiores detalhamentos metodológicos não parece ter tido eco suficiente, pelo menos entre os autores de estudos de caso nos anos subsequentes. Fica, aqui, portanto, a sugestão que isto volte a ser objeto de divulgação por parte dos arranjadores dos EnANPADs.

A segunda causa para a ausência da menção explícita de tantos pontos por esses estudos de caso seria tão somente a posição dos autores de que “os elementos estavam lá, só não apareciam de forma explícita”. Nesse caso, deve-se contrapor que qualquer trabalho científico deve ser objetivo. Nele, nada deve ser deixado ao sabor das interpretações - quando mais não seja, para possibilitar sua replicação por outros pesquisadores. Apoiado na monossêmia, o gênero científico deve primar pela clareza e pela objetividade, de forma a evitar a duplicidade de interpretações (MICHEL, 2009).

Portanto, fechar os olhos a esta recomendação sugere um preocupante desconhecimento sobre a pesquisa científica em si, e, no caso dos artigos aqui analisadas, sinaliza desinformação epistemológica especificamente sobre o estudo de caso por parte dos autores (OLIVEIRA; MAÇADA; GOLDONI, 2006).

Outro comentário relevante a partir do presente levantamento é que ele se compôs de artigos oriundos do mais conceituado congresso da área de Administração no Brasil. Por si só, isto deveria indicar que o material apresentaria características alinhadas com o elevado rigor de seleção que este evento costuma aplicar nos artigos que lhe são submetidos anualmente.

Contudo, diversos dos achados já ressaltados contradizem esta expectativa. Por exemplo, 42,9% não apresentaram sua finalidade de pesquisa, e também apenas 28,6% definiram claramente a questão de pesquisa. Isto indica algumas possibilidades por parte do(s) autor(es) e ou dos avaliadores: eles ou não sabem da importância dessas informações, ou não entendem sua relevância.



Em qualquer dos casos, trata-se de algo preocupante. Omitir a finalidade da pesquisa lhe compromete o entendimento por parte do leitor, uma vez que este último não terá indicação epistemológica prévia que lhe permita antecipar os procedimentos adotados na investigação. Em outras palavras, não estará traduzido o propósito do trabalho, não estará indicado o que se quis fazer nele (MICHEL, 2009).

Por seu turno, omitir o problema de pesquisa – colocado classicamente sob a forma de pergunta - vai na contramão daquilo que é proposto, em uníssono, pelos autores de metodologia da pesquisa: “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2019, p. 1). Ou seja, se não existe a colocação formal daquilo que se pretende investigar, a pesquisa científica perde tanto confiabilidade quanto consistência, já que não há como aferir a congruência entre aquilo que teria sido proposto e o que foi de fato encontrado.

Mas talvez o destaque mais grave nessas lacunas resida na displicência quanto às validades interna e externa. A esse respeito, Paiva Júnior, Leão e Mello (2011) já haviam sido muito assertivos quando, remetendo a Clegg e Hardy (1999), disseram que “São as concepções manifestas da boa prática de pesquisa que gerarão a credibilidade externa e a legitimação para o estudo qualitativo, concebido, justamente devido a tais critérios ‘implícitos’, como obscuro e esotérico, pela ciência normal”.

Em outras palavras, não mais deve haver espaço a critérios subentendidos e passíveis de não serem percebidos ou compreendidos: é necessário explicitá-los de forma que o estudo possa ser compreendido e replicado. Pouca justificção dos métodos adotados, falta de transparência nos procedimentos analíticos, e descobertas sendo colocadas meramente como opiniões sujeitas ao viés do pesquisador em nada contribuem para diminuir o estigma de que a pesquisa qualitativa (ainda) sofre por muitos que a consideram como de baixo rigor científico (NOBLE; SMITH, 2017).

A contribuição do presente artigo à área de Administração reside no reforço à sugestão de que o ensino de métodos de pesquisa nos ambientes acadêmicos seja intensificado (FALASTER; FERREIRA; CANELA, 2016; FERREIRA; FALASTER, 2016).



Um maior rigor nas aulas de metodologia da pesquisa ajudaria não só os trabalhos finais de curso, assim como os artigos científicos daí derivados, a conterem menos erros no que concerne aos métodos científicos, considerando-se que as teias metodológicas compostas por técnicas de coleta e análises de dados oriundas das opções tomadas pelo pesquisador inexperiente podem conduzir à dificuldade na elaboração do trabalho (MATTOS, 2002).

Em paralelo, este reforço também contribuiria para que os pesquisadores que se propõem a ser avaliadores de artigos científicos passassem a prestar mais atenção na seção do método, ao invés de se concentrarem naquilo que, normalmente, é considerado o mais importante de uma pesquisa primária: a seção dos resultados. Esta nova forma de criticar pesquisas científicas poderia atenuar a tendência de a análise pelos revisores ser mal-entendida e criticada por castrar a criatividade dos pesquisadores (TSANG; FREY, 2007), assim como diminuir a percepção de que a qualidade do processo de revisão pelos pares não seja completamente fiável (FERREIRA; PINTO; BELFORT, 2016).

A presente pesquisa apresenta limitações, sendo a maior delas o fato de se restringir a seleção de artigos relativamente reduzida. Por seu turno, eles foram extraídos do evento de maior importância no País na área de Administração. Partindo do princípio de que esta reputação exerça poder de atração sobre pesquisadores que disponham de material de elevada qualidade, e de que este material passe por crivo rigoroso dos revisores do congresso antes da aprovação final, pode-se argumentar que se trata de seleção com elevada representatividade, por trazer o que de melhor existe neste meio. Em outras palavras, seria mais útil, como feito aqui, analisar 21 artigos dos EnANPADs do que quantidade muitas vezes maior de artigos extraídos de fonte menos qualificada.

Outra limitação refere-se à não investigação dos porquês das falhas cometidas pelos autores identificadas na presente pesquisa, elemento fora de seu escopo. Portanto, futuras pesquisas podem se dedicar a fazê-lo, assim como a replicar a presente selecionando artigos aprovados em outros eventos, não só brasileiros como estrangeiros, de forma a comparar os resultados.



REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, set./dez., 2006.

ANDRADE, S.; RUOFF, A.; PICCOLI, T.; SCHMITT, M.; FERREIRA, A.; XAVIER, C. O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 4, 2017

BAXTER, P.; JACK, S. Qualitative Case Study Methodology: Study Design and Implementation for Novice Researchers. **The Qualitative Report**, v. 13, n. 4, p. 544-559, 2008

BERG, B.L. **Qualitative Research Methods** – For the Social Sciences. 4th ed. Pearson, Harlow, 2001. BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BONOMA, T. Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and a Process. **Journal of Marketing Research**, v. XXII, p. 199-208, 1985

BOUDAH, D. **Conducting Educational Research: Guide to Completing a Major Project**. New York: Sage, 2010

CASTRO, J.; REZENDE, S. Validade e confiabilidade de estudos de casos qualitativos em gestão publicados em periódicos nacionais. **Organizações em contexto**, Vol. 14, n. 28, jul.-dez. 2018

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

CLEGG, S; HARDY, C. Introdução: organização e estudos organizacionais. *In*: CLEGG, S; HARDY, C.; NORD, V. (Ed.). **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999.





CONSOLI, M. A.; MUSETTI, M. A.; SCARE, R. F.; FRATANTONIO, W. A. Uma Discussão Sobre a Utilização do Estudo de Casos como Método de Pesquisa em Ciências Gerenciais. XXXII Encontro da Anpad. **Anais...** Rio de Janeiro (RJ), set. 2008.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. E.; SONENSHEIN, S. Grand challenges and inductive methods: Rigor without rigor mortis. **Academy of Management Journal**, v. 59, n. 4, p. 113-23, 2016

FALASTER, C.; FERREIRA, M.; CANELA, R. Motivos de rejeição dos artigos nos periódicos de administração. **O&S**, v. 23, n. 77, p. 285-306, Abr./Jun. 2016

FERREIRA, M.; FALASTER, C. Uma Análise Comparativa dos Fatores de Rejeição nos Periódicos de Diferentes Estratos de Administração. **RAC**, v. 20, n. 4, p. 412-433, Jul./Ago. 2016

FERREIRA, M.; PINTO, C.; BELFORT, C. O que é uma boa revisão de artigo em administração? **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.9, n.2, mai./ago., 2016.

FREIRE, A. S.; SOUZA, B. S.; SILVA, E. B.; TROCCOLI, I.R. Estudo De Caso: Uma Avaliação Do Uso Do Método Nas Dissertações Da Fgv No Triênio 2012-14. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 19, p. 115-136, 2017.

GIBBERT, M.; RUIGROK, W. The “what” and “how” of case study rigor: Three strategies based on published work. **Organizational research methods**, v. 13, n. 4, p. 710-37, 2010.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: GEN/Atlas, 6ª ed., 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: GEN/Atlas, 7ª ed., 2019.





GODOY, A. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Gestão.Org**, v. 3, n. 2, mai./ago. 2005.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA DE MELO, R.; BARBOSA DA SILVA, A. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GONÇALVES, C.; MEIRELLES, A. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

GRANGER, G. G. **A ciência e as ciências**. São Paulo, SP: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

GRÜNBAUM, N. Identification of ambiguity in the case study research typology: what is a unit of analysis? **Qualitative Market Research: An International Journal**, v. 10, n. 1, p. 78-97, 2007.

IAZZETTI, M.; NORONHA, M. Inbound Marketing em Foodtechs: um estudo de caso sobre o Nutritivo. **XLIV ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD 2020**, Evento on-line, outubro, 2020.

JANGHORBAN, R.; ROUDSARI, R.; TAGHIPOUR, A. Pilot study in qualitative research: the roles and values. **Journal of Hayat**, Tehran, mar. 2014.

JOPPE, M. **The research process**. Disponível em <<https://www.uoquelph.ca/hftm/research-process>>. Acesso em 299 abr 2021.

KIM, Y. The pilot study in qualitative inquiry: identifying issues and learning lessons for culturally competent research. **Qualitative Social Work**, USA, may 2011.

LEONARD-BAXTON, D. A dual methodology for case studies: Synergistic use of a longitudinal single site with replicated multiple sites. **Organization Science**, v. 1, p. 248-266, 1990.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic inquiry**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1985.





LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. But is it rigorous? Trustworthiness and authenticity in naturalistic evaluation. **New directions for evaluation**, v. 30, p. 73-84, 1986.

MARIZ, L. A.; GOULART, S.; DOURADO, D.; REGIS, H. P. O Reinado dos Estudos de Caso em Teoria das Organizações: Imprecisões e Alternativas. Encontro de Estudos Organizacionais. **Anais...** Atibaia (SP), jun. 2004.

MATTOS, P. L. A estruturação de dissertações e teses em administração: caracterização teórica e sugestões práticas. **RAC**, v. 6, n. 3, p. 175-198, set/dez 2002.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis**: An expanded source book (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

NOBLE, H.; SMITH, J. Issues of validity and reliability in qualitative research. **Evidence-Based Nursing**, v. 18, n. 2, p. 34-35, 2015.

OLIVEIRA, M.; MAÇADA, A. C. G.; GOLDONI, V. Análise de Aplicação do método estudo de caso na área de sistema de informações. XXX Encontro da Anpad. **Anais...** Salvador (BA), setembro, 2006.

PAIVA JÚNIOR, F.; LEÃO, A.; MELLO, S. Validade e Confiabilidade na Pesquisa Qualitativa em Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 190-209, 2011

QUIVY, R.; CAMPEHOUDT, L. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 2008.

SCAPENS, R. Doing Case Study Research. In: HUMPHREY, C.; LEE, B. (eds). **The Real Life Guide To Accounting Research**. A Behind-The-Scenes View of Using Qualitative Research Methods. Oxford: Elsevier Ltd., 2004, p. 257-279.





SILVA FILHO, A.; BARBOSA, J. O potencial de um estudo piloto na pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Educação**, v.13, n.3, p. 1135-1155, set. /dez. 2019.

TSANG, E.; FREY, B. The as-is journal review process: Let authors own their ideas. **Acad. Management Learning Education**, v. 6, n. 1, p. 128-136, 2007.

VERGARA, S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: GEN/Atlas, 2016.

WRAY, J.; ARCHIBONG, U.; WALTON, S. Why undertake a pilot in a qualitative PhD study? Lessons learned to promote success. **Nurse Researcher**, jan. 2017.

YIN, R. K. Validity and generalization in future case study evaluations. **Evaluation**, v. 19, n. 3, p. 321-32, 2013.

YIN, R. **Estudo de caso – Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 5ª ed., 2015.

YIN, R. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

